

CONFERÊNCIA REGIONAL DA UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL, LISBOA 1998

CARLOS ALBERTO MEDEIROS¹

No âmbito das grandes reuniões internacionais dos geógrafos, Lisboa assumiu relevância através da realização do Congresso Internacional de 1949, o primeiro que se concretizou após a segunda grande guerra mundial. A comissão nacional responsável pela organização, com meios limitados e reduzido número de colaboradores, liderados por Orlando Ribeiro, desenvolveu então trabalho de excelente qualidade.

No corrente ano de 1998 o *campus* da Universidade de Lisboa acolheu outro evento de grande importância: a Conferência Regional, a 12^a de uma série promovida pela União Geográfica Internacional no período entre congressos. Recorde-se que a primeira Conferência Regional se realizou no Uganda em 1955, seguindo-se a do Japão (1957) e a da Malásia (1962); a Conferência Regional que precedeu a de Lisboa teve lugar em Praga, em Agosto de 1994². Estas reuniões proporcionam encontros alargados dos geógrafos entre os congressos e, com âmbito mais circunscrito, têm suscitado grande interesse, subordinando-se com frequência a um tema central, ainda que de modo compreensivelmente flexível. O tema adoptado para a Conferência Regional de Lisboa, no Ano Internacional dos Oceanos, foi “O Atlântico: Passado, Presente e Futuro”. As Comissões Científica e Executiva da Conferência foram presididas por Jorge Gaspar e Carminda Cavaco, e nelas participaram geógrafos de quatro universidades portuguesas, bem como especialistas de domínios próximos da Geografia, docentes universitários e representantes de organismos de diversa índole.

O tema geral proposto foi desdobrado por cinco secções, a partir das quais se agruparam as comunicações apresentadas:

- a) “O Atlântico: rotas marítimas e locais de encontro de diferentes culturas”;
- b) “O Atlântico: a natureza e a gestão dos oceanos e das faixas costeiras”;
- c) “Conflitos e cooperação inter-regional no espaço atlântico”;

¹ Investigador do Centro de Estudos Geográficos. Professor Catedrático da Universidade de Lisboa (Endereço do CEG no início do volume).E-mail: carlosmede@hotmail.com

² Consultem-se, nesta mesma revista: Ilídio do Amaral, “Notas a propósito da realização do próximo Congresso Internacional de Geografia: Washington (E.U.A.), 1992”, *Finisterra*, XXVI-51, Lisboa 1991, pp. 57-84; Gentil Duarte, Luís Moreno, Margarida Queirós, José Rafael Sirgado, Mário Vale, “Conferência Regional da União Geográfica Internacional – “Ambiente e qualidade de vida na Europa Central – problemas de transição””, *Finisterra*, XXX-59-60, Lisboa 1995, pp. 216-224.

- d) “A gestão dos oceanos aos níveis regional e global”;
- e) “Os oceanos e as faixas costeiras na investigação geográfica: estudos comparativos e perspectivas”.

Como se vê, todas estas temáticas deixavam margem para a inclusão de comunicações de âmbito variado. A organização da primeira coube a Carlos Alberto Medeiros (Universidade de Lisboa) e Fernanda Alegria (Universidade Nova de Lisboa), ficando ainda a coordenação de uma das sessões a cargo de Maurício Abreu, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O número de comunicações foi de 15 e, entre os assuntos tratados, contaram-se o estudo da cultura e das comunidades portuguesas na América do Norte e na África do Sul e de aspectos do desenvolvimento urbano do Brasil, ligados à influência de africanos e europeus.

A segunda secção, organizada por António de Brum Ferreira (Universidade de Lisboa) e Miguel Ramalho (Universidade Nova de Lisboa), contou com 9 comunicações, enquadradas no âmbito da geografia física (sismos, dinâmica litoral, modificações climáticas, processos relacionados com as cheias e as secas).

O tema dos conflitos e cooperação inter-regional no espaço atlântico reuniu 15 comunicações, nas quais a questão da cooperação foi estudada designadamente no âmbito do Arco Atlântico e se analisou também o papel geoestratégico das ilhas. A organização desta temática esteve a cargo de José Manuel Pereira de Oliveira (Universidade de Coimbra) e João Ferrão (Universidade de Lisboa); coordenaram as sessões Lorenzo Lopez Trigo (Universidade de León) e José Alberto Fernandes (Universidade do Porto).

Na quarta secção, organizada por Jorge Gaspar (Universidade de Lisboa) e António Sousa Leitão (Sociedade de Geografia de Lisboa), foram apresentadas cerca de 20 comunicações em três sessões, coordenadas por Bodo Freund (Universidade Humboldt de Berlim), Jens Christian Hanssen (Universidade de Bergen) e Fernanda Delgado Cravidão (Universidade de Coimbra). Foram tratados problemas como os da pressão demográfica nas faixas litorais, recursos marinhos, em especial ligados às pescas, turismo em áreas banhadas pelo Atlântico.

Finalmente, a quinta secção, organizada por Maria Eugénia Moreira (Universidade de Lisboa) e Lucília Caetano (Universidade de Coimbra), foi a que reuniu maior número de comunicações, 25, nas quais se analisaram, entre outros problemas, o da gestão dos sistemas costeiros e o da subida relativa do nível médio do mar.

Todas estas secções incluíram ainda mesas redondas, onde se encontraram geógrafos e especialistas de áreas científicas afins, que expuseram a sua maneira de encarar os vários temas ou estudos de casos concretos neles integrados, suscitando debates enriquecedores, por vezes bastante animados.

Revestiram-se também de grande interesse as quatro conferências proferidas em sessões plenárias. Paul Claval (Sorbonne) traçou a evolução das rotas atlânticas, salientando o significado da expansão europeia nos séculos XV a XVIII, o protagonismo posterior da América do Norte nos mecanismos de intercâmbio cultural e o actual apagamento daquelas mesmas rotas no desenvolvimento da cultura global. Lennart

Bengtsson (Instituto de Meteorologia Max Planck, Alemanha) analisou os mecanismos diversos que estão ligados ao clima europeu. Milton Santos (Universidade de São Paulo) debruçou-se sobre a noção de globalização e frisou a importância da componente lusófona nas relações entre os povos que vivem nas margens do Atlântico, em especial na metade sul. Norbert Psuty (Universidade Estadual de New Jersey) discutiu as tendências recentes da investigação geomorfológica das faixas costeiras, insistindo nas que concedem a devida relevância às actividades humanas.

Houve ainda cinco simpósios temáticos, com os seguintes responsáveis e temas: A. Vallega (Vice-Presidente da U.G.I.) e Ilídio do Amaral (Universidade de Lisboa), “A Geografia no quadro das ciências oceânicas e a gestão e preservação do oceano”; Sergio Conti (Comissão Nacional de Geografia da Itália), “Pontos de vista sobre o Mediterrâneo”; Allan Williams (Universidade de Exeter), “As migrações internacionais de reformados no Mediterrâneo”; Jacques Charlier (Universidade de Louvain-la-Neuve) e Brian Slack (Concordia University), “O transporte oceânico em contentores”; Michel Phlipponneau (Universidade de Rennes II) e José Manuel Simões (Universidade de Lisboa), “A Geografia Aplicada”.

É bem sensível, através deste enunciado³, a diversidade de actividades que comportou a Conferência Regional de Geografia de Lisboa; na realidade, esteve muito longe de se limitar à simples apresentação de comunicações (em geral, sugestivas, mas, como sempre, de nível necessariamente desigual), proporcionando-se diversidade e amplo leque de escolha aos participantes, o que se deve realçar, numa altura em que se têm discutido repetidamente os moldes de estruturação deste tipo de reuniões.

Como é hábito, realizaram-se por ocasião da Conferência exposições e excursões de estudo. As exposições foram três: “Quatro séculos de imagens da Cartografia portuguesa”, criteriosa e significativa amostra de mapas antigos e contemporâneos; “A Geografia e os geógrafos em Portugal”, aliciante viagem, através de documentos vários, pela evolução da Geografia institucional portuguesa até aos nossos dias; “Territórios lusófonos: o olhar do repórter G”, excelente recolha de fotografias obtidas por geógrafos portugueses, tanto em Portugal, como em territórios de expressão portuguesa. A excursão mais curta fez-se em Lisboa e incluiu uma visita à EXPO 98, a mais prolongada abrangeu as regiões do Centro e do Norte de Portugal.

Nos dias anteriores à Conferência tiveram lugar várias reuniões, de índole diversa, das comissões da U.G.I. e de grupos de trabalho. O número temático da *Finisterra*, que antecedeu este, foi organizado com base nas actividades da comissão de História do Pensamento Geográfico. Publicam-se abaixo as notícias que nos foram transmitidas sobre algumas destas reuniões.

O número de participantes na Conferência Regional de Lisboa foi muito apreciável: cerca de 500 geógrafos, provenientes de 58 países. A União Europeia contribuiu com aproximadamente metade daquele número, salientando-se a presença de espanhóis (13%), franceses (12%), italianos (8%) e portugueses (7,5%). Foi também relevante a

³ Na sua apresentação, segui de perto o relatório apresentado por Carminda Cavaco no *Boletim da U.G.I.*, 48 (2), 1998, pp. 105-108; aproveitei também os elementos fornecidos pela autora, quanto aos participantes, e que vão referidos adiante.

presença da América Latina (17% dos participantes), com destaque para o Brasil. Da América do Norte vieram 4% dos inscritos, do leste da Europa, 8,5% e da Ásia, 10,5%. Entre os asiáticos devem mencionar-se os indianos (3%), os japoneses (2%) e os coreanos (2%); recorde-se que o próximo Congresso Internacional da U.G.I. se realiza precisamente na Coreia, em 2000.

Apesar das dificuldades de organização de um evento deste tipo, com tão grande amplitude, deve dizer-se, sem ambiguidades, que a Conferência Regional de Lisboa teve resultados francamente positivos. Proporcionou uma visão objectiva das diferentes formas de investigação em geografia e de novos temas que esta contempla em várias partes do mundo. A temática escolhida abriu caminho para diversas pesquisas interdisciplinares e integrou questões de grande actualidade, como os contactos de civilizações, os conflitos regionais e as várias formas de cooperação, as deslocações de população no passado e no presente, os condicionamentos do ambiente físico, com destaque para as questões climáticas, os problemas das áreas litorais, o fenómeno da subida do nível médio das águas do mar. Qualquer tentativa de síntese dos assuntos tratados, heterogéneos e diversificados na sua formulação, seria artificial e desajustada, para não dizer impossível. Mas nisto mesmo, nesta aparente dispersão e na oferta já aludida de variadas actividades complementares, em relação às sessões temáticas, consistiu afinal um dos grandes méritos da Conferência Regional da U.G.I., realizada em Lisboa.